

Trabalho em grupo na formação médica: aprendizagem, convivência e equidade



Nas metodologias ativas, trabalhar em grupo é mais do que uma forma de dividir tarefas, é um meio de aprender com o outro (aprendizagem colaborativa).

Mas atenção: grupos não se constroem sozinhos. Eles precisam de intencionalidade pedagógica, mediação e acompanhamento docente.

POR QUE TRABALHAR EM GRUPO?

Segundo Vygotsky (1998), é na interação com o outro que o conhecimento se constrói. O grupo é o espaço onde se desenvolvem competências cognitivas, sociais e éticas, fundamentais à prática médica.



O trabalho em grupo não é apenas uma estratégia metodológica. Ele constitui um eixo formativo essencial, especialmente em cursos de saúde, porque desenvolve competências profissionais indispensáveis: cooperação, comunicação, corresponsabilidade e tomada de decisão coletiva. Essa perspectiva dialoga com os Quatro Pilares da Educação da UNESCO (Delors, 1996), especialmente o “aprender a conviver”, que implica desenvolver respeito, empatia, negociação e convivência com a diversidade.

A teoria da aprendizagem cooperativa (Johnson e Johnson, 2014) demonstra que **grupos eficazes dependem de cinco elementos:**



POR QUE O TRABALHO EM GRUPO É TÃO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO MÉDICA?

O trabalho em grupo, quando orientado pelas metodologias ativas, contribui diretamente para a formação integral do estudante e atende às DCNs ao:

- desenvolver competências gerais e específicas do exercício profissional;
- estimular o pensamento crítico e o raciocínio clínico conjunto;
- promover práticas colaborativas em cenários reais (UBS, hospitais, vigilância em saúde e território);
- aproximar o estudante da lógica interprofissional do SUS;
- fortalecer comportamentos éticos, empáticos e cooperativos.



Além disso, auxilia na reparação para ambientes reais de prática (SUS, hospitais, UBS, vigilância, urgência):

- equipes de saúde nunca atuam isoladamente;
- atendimentos complexos demandam decisões compartilhadas;
- comunicação clara e alinhamento entre profissionais impactam diretamente a segurança do paciente;
- trabalhar em grupo desde cedo treina o estudante para isso.



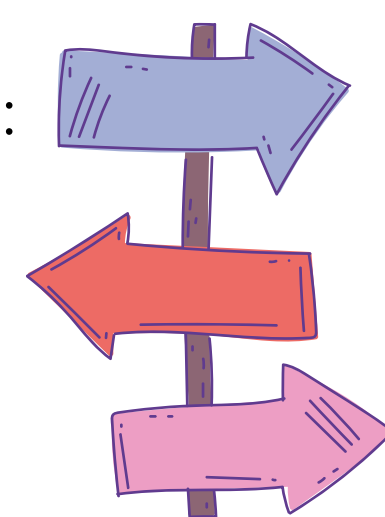
SAIBA MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE NA ÁREA DE SAÚDE: [Clique aqui!](#)

A lógica é: quem aprende sozinho, não consegue trabalhar em equipe; quem aprende em equipe, trabalha melhor no sistema de saúde real.

O PAPEL DO PROFESSOR

O docente é mediador do processo, não apenas avaliador do resultado. Cabe a ele:

- Definir critérios para composição dos grupos.
- Garantir que todos tenham voz e função clara.
- Acompanhar conflitos e transformá-los em oportunidades de aprendizagem.
- Promover autoavaliação e coavaliação, estimulando corresponsabilidade.



CUIDADO COM OS GRUPOS “DOS QUE SOBRARAM”

Quando a formação do grupo é deixada apenas “por afinidade”, há risco de exclusão, especialmente de estudantes com deficiência, repetência ou menor entrosamento social. Essas situações podem gerar grupos desiguais e desmotivados.

É papel do professor intervir eticamente, garantindo inclusão, equidade e pertencimento. Formar grupos é também um ato pedagógico.





COMO DIVIDIR GRUPOS SEM DIVIDIR PESSOAS

Forma de divisão	Quando usar	Vantagens	Cuidados necessários	Dica prática
Sorteio	Em atividades curtas, dinâmicas de integração e momentos de socialização.	Garante imparcialidade, estimula convivência entre diferentes colegas.	Pode gerar desequilíbrios (todos tímidos ou líderes no mesmo grupo).	Sorteie e revise: o docente pode ajustar para equilibrar perfis.
Planejamento docente	Em projetos longos, avaliações em grupo e tarefas que exigem cooperação contínua.	Equilibra perfis, evita exclusões e favorece a aprendizagem cooperativa.	Exige tempo e cuidado na composição; deve ser transparente, sem expor ninguém.	Misture perfis e habilidades: quem fala bem, quem organiza, quem escuta.
Escolha pelos estudantes	Em tarefas criativas ou que desenvolvem autonomia e protagonismo.	Gera conforto e engajamento inicial.	Pode reforçar panelinhas e excluir colegas menos integrados.	Combine com outros critérios para ampliar a convivência.
Critério misto (sorteio com ajustes)	Na maioria das situações, quando se quer equilibrar imparcialidade e intenção pedagógica.	Une transparência e planejamento, assegura diversidade.	Exige revisão final do docente para garantir inclusão.	Sorteie duplas e una-as em grupos de quatro, ajustando conforme necessário.

COMUNICAÇÃO QUE APROXIMA

Nem todo conflito é negativo, desde que seja bem conduzido. A Comunicação Não Violenta (Rosenberg, 2006) ajuda a transformar divergências em diálogo construtivo, com base em quatro atitudes:

1. Observar sem julgar;
2. Expressar sentimentos e necessidades;
3. Fazer pedidos claros e respeitosos;
4. Ouvir com empatia.



Incentivar a comunicação não violenta nas equipes é um passo essencial para cultivar colaboração, respeito e convivência saudável.

DICAS PRÁTICAS PARA DOCENTES NA CONDUÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO



1. Planeje o trabalho em grupo com intencionalidade.
2. Explique objetivos e critérios de composição.
3. Promova a escuta ativa e a comunicação não violenta.
4. Valorize o processo tanto quanto o produto.
5. Lembre-se: ninguém deve ficar de fora da experiência de aprender junto.



COMO ACOMPANHAR O TRABALHO EM GRUPO?



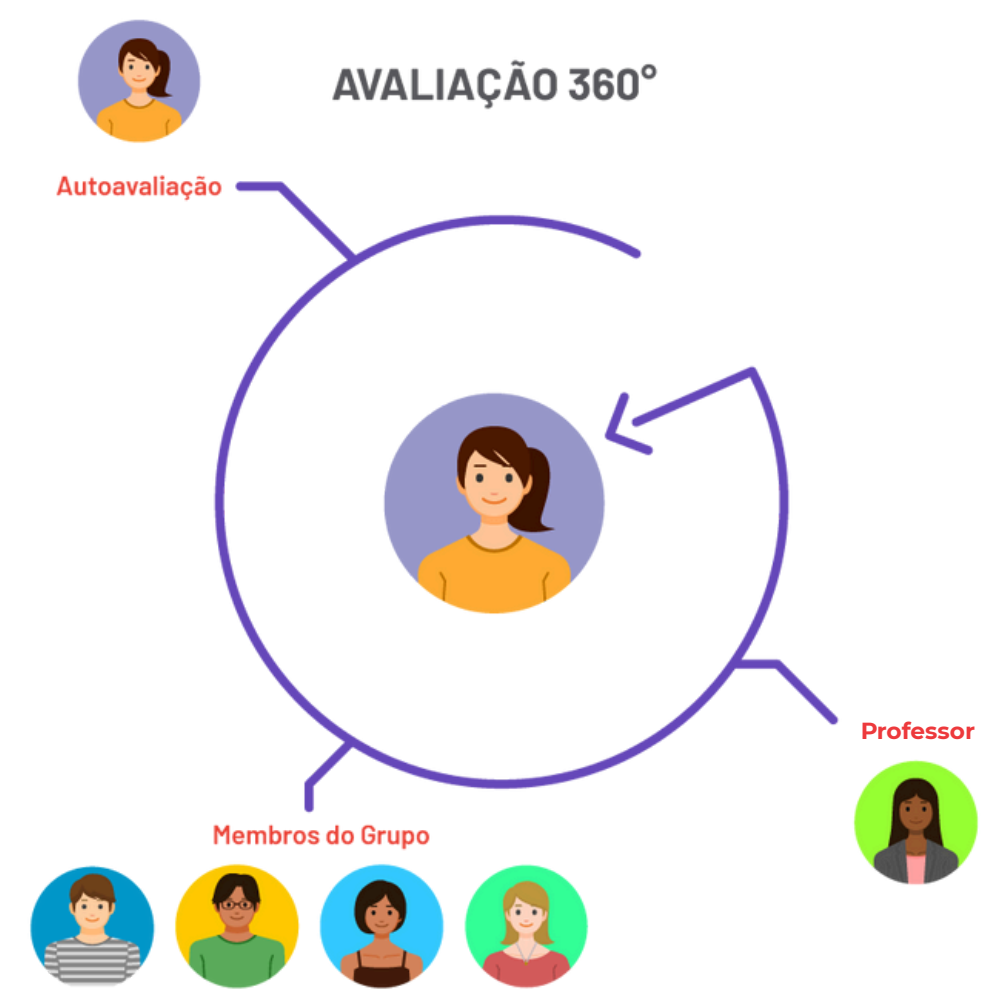
- Faça check-ins periódicos (“Como está o andamento? Quem precisa de apoio?”);
- Diferencie conflitos produtivos (ideias) de destrutivos (pessoais) e auxilie o grupo na administração de tais conflitos;
- Observe sinais de assimetria: sobrecarga de um membro, apagamento de outro, dominância;

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DE GRUPOS ALINHADAS ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

AVALIAÇÃO 360°

A avaliação 360° consiste em o indivíduo ser avaliado por todos à sua volta: membros do grupo (avaliação entre pares), por si próprio (autoavaliação) e pelo professor. É importante que haja critérios claros para todos os envolvidos e que a autoavaliação e a avaliação por pares busquem responder a categorias previamente definidas.

Se os membros do grupo souberem que terão que avaliar seus colegas e serão avaliados por eles, podem ter maior envolvimento e responsabilidade.



Adaptado de:

<https://integra.univesp.br/courses/2763/pages/texto-base-como-avaliar-o-trabalho-em-grupo>

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES EM GRUPO:



Descubra diferentes formas de avaliar trabalhos em grupo, do produto coletivo às contribuições individuais, e veja como cada método impacta a justiça, o engajamento e a colaboração entre os estudantes: [clique aqui](#).

AVALIANDO GRUPOS DE MODO JUSTO

- Crie uma rubrica para definir os padrões de avaliação e compartilhe-a com os alunos para comunicar as expectativas.
- Avalie o desempenho do grupo e de seus membros individualmente.
- Inclua autoavaliação e avaliação entre pares com peso moderado.
- Forneça *feedback* regularmente para que os membros do grupo possam avaliar seu progresso, tanto em grupo, quanto individualmente.
- Avalie também processos, não só o produto final.



SAIBA MAIS SOBRE A AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO:
[Clique aqui](#)

